



## **Simpósio Temático 2**

### **PESQUISA NO CAMPO DO ENSINO DE HISTÓRIA: A PRODUÇÃO DO LAPEH**

#### **Coordenação:**

Profa. Dra. Edinalva Padre Aguiar

Profa. Dra. Maria Cristina Dantas Pina

Prof. Ms. Valter Guimarães Soares

Local/horário: SALA 02 do Módulo II, 14 às 17 horas

#### **Sessão 1 - 17 de novembro de 2022, quinta-feira**

#### **DIMENSÕES TEMPORAIS E APRENDIZAGEM HISTÓRICA**

**Izis Pollyanna Teixeira Dias de Freitas**

Mestre em Educação - Uesb

Orientação: Profa. Dra. Edinalva Padre Aguiar

Entendemos que na compreensão dos conhecimentos históricos a relação que os alunos mantêm com o tempo e, sobretudo, com o passado é essencial. O presentismo suplanta o passado, dificulta a perspectivação do futuro, reafirmando a ótica de que o mais importa é o aqui e o agora, influenciando negativamente na aprendizagem histórica e no desenvolvimento da consciência histórica. Dessa forma, a discussão a ser exposta é parte da pesquisa de mestrado intitulada “A concepção de passado apresentada pelos jovens alunos do Ensino Médio (Lagoa Real-BA)”, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Insere-se no campo da Educação Histórica e seu principal objetivo foi compreender as relações que os jovens alunos do ensino médio estabelecem com as dimensões temporais passado-presente-futuro e sua relação com a própria História. Pensando na melhor forma de subsidiar as análises da pesquisa, o aporte teórico foi cuidadosamente selecionado. Entre os principais autores que

contribuíram com nossas análises estão: Jörn Rüsen (2001); Maria Auxiliadora Schmidt (2008); David Lowenthal (1998) e Peter Lee (2006; 2016). A abordagem qualitativa foi nossa escolha teórico-metodológica e como técnica para a sistematização e análise dos dados optamos pela análise de conteúdo. Ressaltamos o valor de pesquisas dessa natureza por entendermos que elas buscam não apenas conhecer e interpretar o conhecimento histórico apreendido ao longo dos anos, mas também levar em conta a compreensão das ideias históricas em relação as dimensões temporais e aos conhecimentos historicamente constituídos das pessoas – em nosso caso particularmente, de jovens em estado de escolarização – e como elas reverberam na vida. Julgamos que os resultados possam contribuir para o professor de História, pois, estendemos que se houver uma maior compreensão por parte deste quanto a orientação temporal apresentada pelos alunos, será possível uma melhor mobilização da História em sala de aula, ao estabelecer a relação entre passado, presente e perspectiva de futuro, propiciando ao aluno a tomada de decisão em relação às suas ações e opiniões frente as demandas da vida prática.

**Palavras-chaves:** aprendizagem histórica; ensino de História; relações temporais.

## **USO DE FONTES NO ENSINO DE HISTÓRIA: IDEIAS DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA**

**Irglenia Santos Amaral**

Mestranda em Educação- Uesb

Orientadora: Profa. Dra. Edinalva Padre Aguiar

O presente trabalho apresenta a dissertação intitulada “Uso de fontes no ensino de História: ideias de professores dos anos finais em Vitória da Conquista-BA”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Este trabalho foi pensado a partir da curiosidade em conhecer que concepções os professores e professoras de História da Educação Básica dessa localidade têm sobre o uso de fontes históricas em sala de aula. Pretende-se ouvir profissionais licenciados em História e que ministrem aulas da disciplina nas escolas municipais de Vitória da Conquista. A pesquisa objetiva, por meio de questionários *on-line*, analisar, em primeiro plano, as concepções dos participantes da pesquisa sobre fontes históricas em sala de aula e, por conseguinte, seus usos, também procurando entender como se deu a formação inicial e continuada desses professores. A técnica para sistematização e análise dos dados empregada será a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin e o tipo de abordagem metodológica é a pesquisa qualitativa, descrita por Bogdan e Biklen. As considerações teóricas sobre o ensino de História e o uso de fontes seguem as bases epistemológicas da Educação Histórica, incluindo autores como

Jörn Rüsen, Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli. O presente trabalho ainda se ocupa de discutir as diferenças entre o uso de fontes históricas no âmbito da historiografia e do ensino de História, passando pelo conceito de evidência histórica, baseando-se nos estudos de Ana Catarina Simão e Rosalyn Ashby. A pesquisa está atualmente em fase de recolhimento de dados para análise. Depois de concluída a coleta de dados, voltaremos ao problema que lhe deu origem e aos objetivos traçados para respondê-lo, buscando verificar se cumprimos o que foi por nós traçado para execução da investigação. Caso surjam, serão também levantados novos problemas por nós identificados que, quem sabe, possam sugerir outros objetos de pesquisa.

**Palavras-chave:** fontes históricas; práticas de professores; Educação Histórica.

## **PENSAMENTO HISTÓRICO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DA ESCRAVIDÃO AFRICANA**

**Leidiane Alves Sousa de Jesus**

Mestre em Educação-Uesb

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Dantas Pina

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa de mestrado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A investigação dialoga com os referenciais da Educação Histórica principalmente no concerne ao debate acerca do pensamento histórico, consciência história, conceitos substantivos e temas difíceis da História. Em específico trabalhamos com o conceito substantivo escravidão africana no Brasil e nosso intuito foi conhecer as ideias históricas que os estudantes apresentam sobre essa temática, ou seja, qual sentido atribuem a esse passado e as relações que estabelecem com o presente, principalmente, no que tange ao racismo. A metodologia aplicada na pesquisa se assentou em alguns pressupostos da *teoria fundamentada* bem como na abordagem qualitativa no tratamento dos dados. A construção do instrumental pautou-se nos princípios metodológicos da Educação Histórica, utilizando fontes distintas para a construção das questões que compuseram o instrumental, aplicado em duas etapas, com estudantes do 9º ano, em seis escolas do município de Poções, Bahia. Em linhas gerais observamos que os estudantes apresentam uma gama de ideias acerca desse passado e o foco dado em suas respostas esteve na situação vivenciada pelos escravizados(as), especificamente nas formas de tratamento destinados a eles(as), como por exemplo, as punições e castigos, não só mencionados em suas narrativas como também julgados como terríveis causadores de sofrimento. As relações de trabalho foi outra dimensão que comumente apareceu nas respostas, em sua maioria caracterizadas como exaustivas, pesadas, realizadas sempre sob a vigilância do senhor. Na pesquisa

ainda apresentamos as ideias dos estudantes acerca da relação entre o passado escravista e o racismo estrutural no Brasil. Nossa intenção foi adentrar no debate desse tipo de racismo, buscando perceber como os estudantes mobilizam o conhecimento histórico para refletir sobre esta questão. Vimos que eles entendem que no Brasil brancos e negros vivenciam realidades diferenciadas. No que tange a população negra os estudantes reconhecem a falta de oportunidade e os obstáculos enfrentados. Por outro lado, encaram o racismo em sua perspectiva individualista, sendo poucos os que o vêem em uma perspectiva estrutural. Entendem que o racismo possui historicidade, que ainda é vivenciado no presente, o que indica sua continuidade.

**Palavras-chave:** pensamento histórico; escravidão; Educação Histórica.

## **O USO DA AULA OFICINA COMO EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO PANDÊMICO**

**Nallyne Celene Neves Pereira**  
Mestre em Educação - Uesb

Durante o período pandêmico, a suspensão das atividades letivas presenciais obrigou professores a migrarem para o ambiente virtual e adaptarem a sua prática pedagógica presencial para a realidade online, conforme aponta Moreira; Henriques e Barros (2020). De forma geral, essa adaptação exigiu dos professores uma reformulação de seus planejamentos e estratégias de ensino. Diante do cenário imposto pelo ensino remoto, indagamos: como pensar o ensino de História intermediado pelas tecnologias em um espaço que não existe a presencialidade? Ao mesmo tempo, como construir atividades que garantam a aprendizagem significativas de História para crianças e adolescentes? Como conseguir, por meio das atividades online, que os estudantes desenvolvam a construção do pensamento histórico? A compreensão da aprendizagem histórica de crianças e adolescentes fundamentada na perspectiva da Educação Histórica está relacionada a como o aluno entende a disciplina História e o próprio conhecimento histórico. Dentro dessa relação é preciso que os alunos se aproximem do corpo teórico e metodológico específico dessa disciplina. Lee (2006) aponta que os alunos precisam compreender o conceito de evidência, que as explicações históricas podem ser reformuladas a partir dos questionamentos feitos aos próprios documentos. Assim, o presente trabalho pretende apresentar o relato de experiência de uma atividade aplicada junto aos estudantes do 9º ano com base na metodologia da Aula Oficina, desenvolvido por Isabel Barca, intermediado pelo uso de tecnologias. O modelo da Aula Oficina propõe uma abordagem de ensino a partir do levantamento das ideias prévias sobre o tema da aula, do uso das fontes em sala, da problematização da relação presente/passado e perspectiva de futuro, que possibilita ao estudante se

envolver em todo o processo de aprendizagem e produzir conhecimento histórico em sala de aula, seguindo os passos do historiador. Nessa abordagem, defendida pela professora portuguesa Isabel Barca, o estudante é visto como um dos agentes do seu próprio conhecimento. Ao mesmo tempo, pretende contribuir com o debate sobre as experiências pedagógicas de ensino, aplicadas no interior desse contexto e suas implicações para o ensino de História a partir de atividades que pudessem ser desenvolvidas no ambiente virtual.

**Palavras-chave:** aprendizagem histórica; pensamento histórico; aula oficina.

### **Sessão - 18 de novembro de 2022, quinta-feira**

#### **AS MULHERES NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA**

**Beatriz Gonçalves Braga**

Discente do curso de História – Uesb

Orientadora: Profa. Dra. Edinalva Padre Aguiar

A presente pesquisa é fruto do projeto de Trabalho Monográfico Orientado (TMO) e tem como objetivo identificar as narrativas sobre as mulheres nos manuais didáticos de História e discutir a possível influência da maneira como as mulheres são retratadas na formação das ideias históricas nos alunos. Buscamos pesquisar em quais espaços e narrativas as mulheres estão inseridas nos livros didáticos de História e em quais contextos é mais recorrente sua aparição: imagens, textos, boxes, narrativas etc. Em consequente, a nossa pergunta de pesquisa é: como as mulheres são retratadas nos livros didáticos de história do ensino médio? Nesse trabalho, abordamos ainda a construção do conceito de gênero a partir das formulações e contribuições de Joan Scott (1995), para identificação das relações de gênero nas sociedades e de como estas envolvem vínculos de poder em diferentes âmbitos, sejam elas no privado, político ou social, mas que também englobam as questões de raça e classe social. Quanto ao livro didático, entendemos sua concepção a partir Schmidt (2005) e Caimi (2015), como um componente principal do currículo das escolas públicas, participantes de uma construção cultural sobre o que é ensinar, o que é aprender, quais conteúdos são importantes e as vertentes teórico-metodológicos mais usuais. Compreendemos o ensino de História como um campo amplo, que possibilita discussões historiográficas, sobre a vida prática, a partir do entendimento de que a História e as suas narrativas são frutos de construções sociais, advém dos humanos, de suas atitudes, escolhas, ações etc. Partimos deste ponto, com as contribuições da Caimi (2015) e Rüsen (2012) que veem no espaço de discussão da História em sala de aula, uma possibilidade de questionar e criar narrativas. Na primeira etapa da pesquisa intentamos fazer um levantamento das

produções científicas disponíveis acerca das mulheres nos livros didáticos a partir dos anais da Associação Brasileira de Ensino de História (ABEH). Em seguida tomaremos como fonte de análise o livro didático “Caminho dos Homens” do quadriênio PNLD 2020 a 2024, produzido por Adhemar Margues e Flávio Berutti, destinado ao 3º ano do Ensino Médio, com intuito de pesquisar quais são as narrativas, representações e espaços nos quais as mulheres estão presentes nesta obra específica. A organização e análise dos dados se dará com base na técnica de análise de conteúdo.

**Palavras-chaves:** mulher; gênero; ensino de História.

## AS MULHERES DO PERÍODO COLONIAL NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA (2012 A 2018)

**Kátia Rosane Santos Pereira**

Mestre em Educação – Uesb

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Dantas Pina

Este trabalho é resultado da dissertação de Mestrado desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEd)/UESB intitulado “As Mulheres do Período Colonial no Livro Didático de História (2012 a 2018)” e está inserido no campo de pesquisa do Ensino de História, mas também dialoga com o campo de pesquisa da História das Mulheres. Nossa questão de pesquisa foi assim definida: *como as mulheres do período colonial são retratadas pelos livros didáticos de História avaliados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)?* Como objetivo geral aspiramos *compreender como os livros didáticos de História tratam as mulheres do período colonial brasileiro* e, como objetivos específicos nossa pretensão foi identificar em quais espaços e atividades as mulheres aparecem nas narrativas dos livros didáticos de História; problematizar quais mulheres, desse período, são retratadas e assumem protagonismos nos acontecimentos históricos; e avaliar se há mudanças na forma de abordar a mulher colonial nos livros didáticos de História nas três últimas edições do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) do Ensino Médio, entre os anos de 2012 a 2018. Do ponto de vista da abordagem priorizamos a pesquisa qualitativa. A parte empírica da investigação foi desenvolvida por meio da técnica de análise de conteúdo temática. O *corpus* documental da nossa pesquisa foi constituído de livros didáticos de História do Ensino Médio, usados em escolas estaduais da cidade de Vitória da Conquista (BA) nos três últimos editais do PNLD. Como resultados da pesquisa identificamos que: na maioria dos livros, a mulher negra está presente, mas quase sempre associada aos espaços do trabalho; as mulheres negras livres aparecem em poucos momentos; a mulher branca é retratada na condição de proprietária, portuguesa e ligada aos espaços de poder; a mulher indígena é protagonista em algumas imagens, mas sem relação com as narrativas

escritas; em todos os livros analisados a mulher branca pobre não aparece; a maioria das imagens encontradas nos livros analisados são apresentadas como ilustração e muitas vezes sem relação com as narrativas escritas; as mulheres são retratadas em espaços urbanos, como comércio de rua e mercados de escravos; e rurais, como engenhos e área de mineração; em ambientes públicos e privados e desempenhando funções diversificadas, como vendedoras ambulantes, administradoras de terras, esposas, amas de leite, parteiras e rainha; os livros didáticos examinados mostram uma visão estereotipada, pejorativa e preconceituosa sobre as mulheres, apresentadas à sombra dos homens.

**Palavras-chave:** mulheres; livro didático; ensino de História.

## **A DIDÁTICA DA HISTÓRIA PRESENTE NOS MANUAIS DE HISTÓRIA DO BRASIL DE JOAQUIM MANUEL DE MACEDO (1861 E 1907): CAMINHOS PARA DE FORMAR PATRIOTAS**

**Jessica Maria Maciel Costa**

Discente do curso de História – Uesb

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Dantas Pina

Esta pesquisa visa analisar o processo de ensino de História, aprendizagem e a didática nos manuais de História do Brasil de Joaquim Manuel de Macedo de 1861 e 1907. Optamos pelo século XIX com a fundação do Colégio Pedro II, em que se encontra o primeiro manual didático, bem como a construção da identidade de nação. Entretanto, é fundamental entender como os conteúdos estão estruturados nas obras e como a didática aparece nas lições. Com isso, objetiva-se examinar as propostas de ensinar e aprender História conforme é indicada na organização dos manuais. Nesse sentido, um dos objetivos é também identificar como a disciplina escolar História foi gestada, a partir das abordagens que aparecem no material; explorar as concepções de ensino e de aprendizagem presente nos manuais; e como se relacionavam com o foco de despertar o sentimento nacional. Assim, definimos duas obras de Joaquim Manuel de Macedo: “Lições de Historia do Brazil para uzo dos alumnos do Imperial Collegio de Pedro Segundo” (1861) e “Lições de Historia do Brazil para uso das escolas de instrucção primaria” (9ª edição, 1907). A fundamentação teórica da pesquisa está na compreensão do que é didática, baseado na discussão de José Carlos Libâneo e na Didática da História de Jörn Rüsen, com enfoque na aprendizagem histórica. A metodologia é a pesquisa documental com análise de conteúdo, com a perspectiva da História Cultural, uma vez que o manual didático é produto da cultura, ideologia, sociedade e política. Posto isto, a pesquisa pretende demonstrar como a didática, aprendizagem e o ensino de história eram pensados, construídos e de que maneira eram praticados, dialogando com a análise dos manuais didáticos. Pretende, portanto, reafirmar a

importância da Didática da História como referencial para o ensino e aprendizagem da História na criação de sentido e significado para os sujeitos.

**Palavras-chave:** livro didático; didática da história; aprendizagem histórica.

## **O MUSEU CAJAÍBA DE VITÓRIA DA CONQUISTA: “LUGAR DE PEDAGOGIA” E CULTURA HISTÓRICA**

**Janiclêide Moreno Gonçalves**

Mestranda em Ensino de História. Profhistória – Uesb  
Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Dantas Pina

A pesquisa cujo título é o mesmo dessa comunicação, toma por objeto o museu como espaço de memória e cultura histórica e como “lugar de pedagogia”. Tendo por referência o Museu Histórico Cajaíba, na cidade de Vitória da Conquista-BA, visa demonstrar como o acervo museológico pode ser utilizado para a aprendizagem e valorização da memória histórica local entre alunos de escolas públicas do município. A abordagem do tema será realizada com base dos pressupostos teóricos e metodológicos da Educação Histórica, especialmente dos estudos de Jörn Rüsen, que propõe potencializar os resultados do processo de aprendizagem histórica mediante o diálogo com a cultura histórica presente nos espaços de memória. Será contemplada, ainda, na abordagem teórico-crítica, a ideia de “lugar de pedagogia”, conforme definição de Sthefanie Anderson. A pesquisa deverá resultar em formas de abordagem da história de Vitória da Conquista a partir da recuperação da memória de Aurino Cajaíba, de sua produção artística e da associação desses registros com a história do tempo presente. Como solução mediadora de aprendizagem (produto) a pesquisa deverá produzir um “varal itinerante de memória”, com informações sobre a vida de Cajaíba, reproduções de suas obras e propostas de atividades interativas. Ao ser apresentado aos estudantes de escolas públicas, o material visa promover seu envolvimento no modo de aprendizagem histórica, estimular a reflexão sobre os processos de seleção e silenciamento de memórias e o desenvolvimento da consciência cidadã por meio da cultura histórica.

**Palavras-chave:** ensino de História; memória; museu.

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE HISTÓRIA VERSUS EXPECTATIVAS DOS DOCENTES QUE ATUAM NO DO ENSINO MÉDIO**

**Fábio dos Santos Teixeira**

Mestre em Ensino de História. Profhistória – Uesb  
Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Dantas Pina

Esta pesquisa, desenvolvida no ProfHistória/UESB, analisa a percepção e expectativas dos professores de História do Ensino Médio dos colégios estaduais do Município de Guanambi-BA sobre a formação continuada, tanto a oferecida pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia quanto as que entendem como mais adequadas ao seu trabalho docente. Em diálogo com a literatura sobre formação de professores de História e ensino de História, problematiza as concepções de formação continuada presentes na Legislação do Brasil e do Estado da Bahia, analisa a percepção dos professores de História sobre a formação continuada vivenciada e suas expectativas quanto a outras possibilidades, relaciona a percepção dos professores com a política de formação continuada da SEC-BA e elabora uma plataforma virtual interativa como um espaço alternativo à formação continuada dos professores de História. Utilizou-se questionário para levantamento de dados junto aos professores participantes da pesquisa. Os dados foram tratados em abordagem qualitativa, segundo procedimentos de análise de conteúdo de Bardin (1977) e Amado (2014). Concluiu-se que, apesar de diversos dispositivos legais como a LDB, PNE, PEE, entre outros, afirmarem a formação continuada como direito dos professores e dever dos entes federados, a formação que a SEC-BA oferece aos professores de História é insuficiente, de pouco impacto positivo nas aulas de História e nos últimos anos tem sido inexistente. Constatamos ainda que não há oferta de formações de cunho específico para professores de História, os quais buscam por formação continuada em outros espaços, sem qualquer incentivo ou licença. Com base na pesquisa realizada construímos como Produto Educacional uma Plataforma Digital Interativa, cujo conteúdo é composto pelos Produtos Educacionais desenvolvidos pelos egressos do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), por entender ser uma produção que contribui de forma potente para a formação continuada de professores de História em diálogo direto com sua atuação em sala de aula.

**Palavras-chave:** ensino de História; formação continuada de professores; ensino médio.